

Campanha salarial começa mais cedo este ano

Parece estranho falar-se em campanha salarial no mês de novembro, quando a data-base de professores e funcionários administrativos da PUC só é celebrada em março. Ocorre porém que a nova Medida Provisória das mensalidades, editada pelo governo federal, altera sensivelmente as regras do jogo. Pela nova MP (veja quadro nesta página), as escolas têm prazo de 45 dias antes do último dia da matrícula dos alunos para publicar o valor das mensalidades que vigorarão em 1996. Estes valores deverão estar congelados durante os 12 meses do próximo ano e serão resultantes de uma planilha de custos que contemple todos os gastos previstos e executados pela instituição, inclusive o montante a ser pago aos seus funcionários.

Portanto, já no dia 14 de dezembro a PUC deverá ter em mãos tanto o valor que os alunos irão pagar no próximo ano, como, é claro, os índices de reajuste que seus funcionários irão receber. Se, em tese, a nossa data-base continua com

o referencial de março, na prática, nosso salário deverá ser fixado já no mês de dezembro, uma vez que não serão permitidos acréscimos decorrentes de dissídios coletivos durante o ano letivo.

O que determina a nova medida provisória

- 1- A mensalidade de 96 deverá ser calculada com base na mensalidade cobrada em dezembro de 1995 + a previsão de custos para 1996. Estes custos deverão incluir os valores a serem pagos aos professores no ano que vem.
- 2- Uma vez fixada a anuidade não poderá haver modificação, nem mesmo as decorrentes de aumentos de professores e funcionários.
- 3- As escolas deverão divulgar suas novas mensalidades até 45 dias antes do término de suas matrículas. No caso da PUC, este prazo termina em de dezembro.

Começaram as negociações

Por isto a APROPUC e a AFAPUC já começaram a mobilizar-se, no sentido de garantir aos professores e funcionários da PUC um reajuste mais digno e que realmente incorpore as perdas salariais que vêm ocorrendo durante 1995. Numa conversa preliminar realizada na segunda-feira, 20 de novembro, a Reitoria declarou também estar estudando todos os prováveis efeitos da Medida Provisória para, nos próximos dias, iniciar um processo de negociação.

Na realidade o texto da medida representa uma grande arapuca, tanto para professores, (que terão que negociar salários numa época de férias da categoria), como para os alunos (que, segundo o texto da medida, deverão aceitar as novas mensalidades, sem muito direito a negociação entre as partes). Os grande beneficiados com a medida foram os donos de escola, principalmente aqueles que auferem lucros aviltantes em cima de seus professores e alunos, pois, na planilha que devem apresentar para justificar seus custos cabe de tudo, desde reformas de prédios até salário de professor.

Nesta terça-feira, deverá acontecer uma nova reunião entre as associações e a Reitoria para que novos passos sejam dados na busca de um denominador comum.

PUC *viva*
viva
viva
viva

Palmares: comunidade de homens livres

Dia 20 de novembro foi comemorado o Dia Nacional da Consciência Negra. Neste dia, há 300 anos, Zumbi era assassinado em Palmares. Estima-se que dezenas de milhões de africanos tenham morrido na captura ou durante o deslocamento forçado no período do tráfico de escravos. Trata-se de um genocídio sem igual na história dos homens. Outras dezenas de milhões chegaram nas Américas. Entre 3 a 5 milhões foram trazidos para o Brasil.

A riqueza dos europeus, a partir do século XV, foi acumulada graças à invasão das terras indígenas e à exploração da força de trabalho dos escravos africanos. Esta dupla exploração manteve e expandiu o sistema capitalista.

O racismo, o desprezo pelo trabalho manual, o desrespeito aos direitos dos cidadãos das camadas populares são cicatrizes profundas que ficaram em nossa sociedade - no Brasil e em todo o continente americano.

Os primeiros negros escravos foram trazidos para o Brasil por volta de 1530 para trabalhar na plantação de cana-de-açúcar.

Os negros nunca aceitaram a condição de escravos. Por isso, eram brutalmente castigados. No entanto, o trabalho forçado e os castigos não os impediram de procurar a liberdade fugindo para o interior das matas e construindo comunidades de homens livres, os quilombos.

Os primeiros quilombos nasceram logo depois da chegada dos escravos, antes de

Comemorações e protestos

Os 300 anos da morte de Zumbi foram comemorados com uma programação intensa nestas últimas semanas. A Jornada Zumbi pela Vida foi uma peregrinação até Aparecida em defesa da dignidade, empregos, salários e contra o racismo. Em Brasília, aconteceu a Marcha Zumbi Contra o Racismo, dia 20. Sábado, terminou o Congresso Latino-Americano reunindo o movimento negro das Américas.

Aqui na PUC, o Neafro - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, constituído por alunos da graduação e pós-graduação da PUC, tem organizado vários eventos para discutir a questão do negro. O Neafro também é um dos responsáveis pela realização da exposição Zumbi 300 Anos - Resistência e Visibilidade que acontece no Museu de Cultura da PUC até o dia 4 de dezembro.

1600. O quilombo dos Palmares, o mais importante deles, surgiu por volta de 1590 e durou 1 século. Era composto de 11 povoações e mais de 30 mil habitantes.

Resistência militar

O quilombo dos Palmares foi dirigido por Ganga Zumba e depois por Zumbi. Os senhores de engenho e o governo de

Portugal e da Holanda decidiram destruir Palmares porque a economia canavieira estava indo à falência e o exemplo deste quilombo e de outros punha em risco o regime escravocrata, o sistema econômico, e a própria existência da colônia portuguesa.

Numa carta enviada por D. Pedro II, rei de Portugal na época, Zumbi era tratado como general. A coroa portuguesa temia Zumbi porque o líder dos negros era considerado um grande estrategista militar e havia derrotado o exército branco inúmeras vezes. Zumbi não aceitou a proposta de paz, decidido que estava a defender Palmares e a liberdade até a morte.

Os portugueses, holandeses e senhores de engenho ordenaram ataques a Palmares em toda a sua existência e sofreram inúmeras derrotas. O governo geral do Brasil, então, contratou um dos maiores assassinos de negros e índios que a história do Brasil conhece, o chamado bandeirante de São Paulo, Domingos Jorge Velho. Este bandeirante organizou a maior expedição até então para atacar a República de Palmares. Foram derrotados por duas vezes.

Domingos Jorge Velho, que pensou que iria a Palmares fazer mais uma caçada humana, teve de reorganizar o seu exército com canhões e sitiou o quilombo. Pegou Zumbi de surpresa e destruiu Palmares.

A racionalidade puquiana como fonte de pesquisa histórica

Já há questão de seis meses me vejo na contingência de, novamente, vivenciar a “nova racionalidade puquiana” da qual só me dera conta por meio da propaganda que a Universidade fez de si mesma no “A Semana”. Considerando que, nos últimos meses, a tal racionalidade vem adquirindo tons cada vez mais kafkanianos e que, como aluna de história dou importância às “falas” (discursos) na medida em que são fontes de pesquisa muitas vezes mais significativas que os documentos oficiais para retratar uma realidade, achei que deveria dar esta contribuição à posteridade e aos estudiosos do assunto “PUC”.

Digo novamente porque já experimentei esta “qualidade total” por ocasião do recebimento de Bolsa de Monitoria. Eu e vários outros à época.

Como não poderia deixar de ser, uma breve contextualização do problema: no início deste ano encaminhei um projeto para a obtenção de bolsa de iniciação científica. Em agosto, após alguns percalços (até que bem resolvidos, já que, por circunstâncias específicas, a contemplação desta bolsa em particular envolveu muitos personagens), obtive a confirmação de sua aprovação. E inicia-se a exemplaridade racional desta Instituição.

Há um ofício que, segundo me informaram, deve deixar um setor (ATP) e ir para outro - Controladoria. O meu recebeu o

número de 171/95 (portanto, não são tantos deste mesmo tipo, dado que estamos no fim do ano). Esta, conforme me foi dito inúmeras vezes, até que eu decorasse, “faz a programação da despesa de um mês para outro”, e aí, cito agora a declaração de princípios: **“porque a PUC agora está organizada e honra seus compromissos pagando nas datas certas”**. Em seguida, de alguma forma, esta manda uma ordem para que a Tesouraria pague.

E aqui entra Kafka e as fontes orais como representação da realidade. Após inúmeros telefonemas e passagens pelo guichê da Tesouraria e de tomar chá de cadeira na Controladoria, finalmente um “santo” me fez o favor de dizer: “olha, isto não é comigo, mas você precisa abrir uma conta no banco e trazer o número aqui. Estou lhe falando para ajudá-la”.

Aberta a conta, entregue o número, recomencei a tertúlia. Guichê e chá de cadeira. E cá estão as falas: “Agora não posso atendê-la, venha amanhã.” No dia seguinte: “sinto, estou ocupada - telefone amanhã que é melhor.” No dia seguinte ao telefone: “Não atendo por telefone, você tem que vir aqui”. À tarde no guichê: “Olha, eu não tenho nada com isto, mas aposto que seu ofício está naquelas caixas. Tem uma porção lá. Mas não posso mexer. Não é minha

função”. E de outro personagem no mesmo guichê: não está aqui. Já procurei. Vá até a Controladoria porque a PUC agora está organizada e honra seus compromissos pagando nas datas certas”.

E de volta à Controladoria. “O expediente da manhã acabou. Volta à tarde”. Mais chá de cadeira de umas duas horas. Atendimento: “Mas você é aluna?” “É lógico que sou.” “Mas você não disse que era professora?” “Não disse”. “Você disse que era professora. Aluno não atendo. Vá à Tesouraria, sua ordem de pagamento está lá.”. “Mas já fui”. Sem resposta. O “ser” já fechara a porta.

Volta à Tesouraria. Acabou o expediente. No outro dia, um outro “ser”. Explica-se tudo novamente como se fora o início. “Mas cadê o ofício?”. “Mas que ofício? Estou tentando saber porque não recebi o pagamento da bolsa de iniciação científica”. “Mas onde está o ofício?” “Mas eu é que sei? Isto é problema de vocês”. “Sem ofício não posso fazer nada”.

Situação vexaminosa de bate-boca. O ser desaparece no interior das paredes da burocracia, adentrando a portas nas quais não tive acesso. Outro ser, ainda da burocracia, que ficara aparentemente fazendo outro trabalho diz para outra

**CONTINUA NA PÁGINA
AO LADO**

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA AO LADO

pessoa: "É assim mesmo. O pior é que fica tudo por isso mesmo. Ninguém faz nada."

Clamei pela chefia. Responderam-me que era fulano, mas que, como este ficava mais na Reitoria, quem atendia era beltrano. Mas este também não tinha hora certa para estar.

Desisti e fui conversar com meu orientador. Face ao absurdo da situação ela se dispôs a ir falar com as pessoas e descobrir o que havia.

Ora, eu não quero que se dê um jeitinho. Ou que haja a intermediação de outra autoridade. Atendi a todos os trâmites burocráticos. Adquiri um direito. No império da eficiência, com cursos sobre esta questão anunciados em todos os corredores, a racionalidade puquiana continua sendo na base da fisiologia e compadrinhamento.

Em tempo: recebi a bolsa em agosto, estamos em novembro, o pagamento ainda não saiu, e já tenho que entregar o relatório de pesquisa cujo prazo previsto deveria ocorrer após seis meses de sua concessão, mas que, em nome da racionalidade, para facilitar a burocracia, foi "adiantado" para novembro deste ano.

Sabem o que isto significa? Que você perde o período das férias para organizar seu material coletado e elaborar seu relatório com mais calma sem o atropelo e acúmulo dos trabalhos de fim de ano.

Isto sem contar que, por causa da Bolsa, deixei de fazer outros trabalhos e passei a ter despesas com xerox, condução, etc, inerentes à sua realização.

E viva a racionalidade burocrática Puquiana.

Wilma Antunes Maciel - aluna de História

Em Tempo: Finalmente na semana passada Wilma recebeu a sua bolsa.

TESES

Rito e Crise da Modernidade, por Antonio Martini, mestrado em Ciências da Religião. Dia 29/11, 9h, sala 418.

A Competência na Ação Profissional dos Assistentes Sociais, por Clorinda M. L. M. Queda, doutorado em Serviço Social. Dia 1/12, 9h30, sala 419.

Construindo uma Escola que Interesse às Classes Populares: Análise da Proposta Político-Pedagógica da Escola na Cidade de Emaús - Belém - Pará, por Salomão Antonio Mufarrej Haje, mestrado em Supervisão e Currículo. Dia 1/12, 14h, sala 418.

A Relação Jurídica Chamada Contribuição de Melhoria, por Guilherme de Carvalho Junior, mestrado em Direito. Dia 4/12, 9h, sala 419.

LANÇAMENTO

Samir Meserani, professor do Departamento de Artes da COMFIL, lança pela Cortez Editora o Livro "O Intertexto Escolar - Sobre Leitura, Aula e Redação". O autor está lançando também, pela Editora Ática, o livro infanto-juvenil "Confusão Maior no Reino de Tange Menor", uma deliciosa paródia dos contos de fadas, contada com a maestria de um grande intelectual.

Nesta quarta-feira, 29, estará sendo lançado mais um número da revista FACE, do Programa de Comunicação e Semiótica. O evento acontecerá na sede da APG, 4º andar do prédio Novo, às 18 h, e, no mesmo horário o trio de pós graduandos José da Silva, Cleber Corminoti e Edvar Bonotto lançam "Livro Poético".

PALESTRA

O Programa de Estudos Pós-Gra-

duados em Economia Política promove a palestra "O Papel do Banco Central no Brasil No Contexto da Reforma do Sistema Financeiro", por Eduardo Ludberg, consultor presidente do Banco Central. Dia 4/12, 17h30, sala do Programa de Economia (4.º andar do Prédio Novo).

DEBATE

"Processos Culturais na América Latina", é o tema do debate que acontecerá neste dia 2/12, com a coordenação da professora Lucia Helena Rangel, do Departamento de Antropologia, na sala P-76 do Prédio Velho, a partir das 14h. Informações e inscrições no CACS.

EVENTOS

Na II Semana de Fonoaudiologia da PUCSP haverá o VII Encontro dos Alunos de Fonoaudiologia. As fichas de inscrição se encontram no C.A. de Fono e as taxas são de R\$ 5,00 para alunos da PUC e R\$10,00 para os demais participantes. De 4 a 8/12, sala 333 (Prédio Novo). Maiores informações no CAE, que também está dando apoio ao evento, no telefone 246-0211 R. 349.

A Folha de São Paulo e a PUC, através do Cogea, estão promovendo o ciclo **Diálogos Impertinentes** e o tema a ser discutido será "Fronteiras". Como participantes estarão o ex-governador do Amazonas Gilberto Mestrinho e o professor Milton Santos, titular de Geografia Humana da USP. Dia 28/11, 20h, no Tucarena

ESTÁGIO

O Cogea está admitindo estagiários que estejam cursando a partir do 3.º ano de jornalismo.

Maiores informações no setor de estágios no subsolo do Prédio Novo, com a professora Ceres.

Campanha salarial II

Assembléias discutem as reivindicações

Os professores, de uma maneira geral, estão atentos para esta nova situação e já começam a organizar suas assembléias para deliberar sobre suas reivindicações econômicas e sociais para o próximo ano. A Fepesp decidiu, a nível nacional, encaminhar uma proposta indicativa para a discussão em cada estado. Esta proposta prevê um aumento de 40% nos vencimentos dos professores, porém tal acréscimo não seria simplesmente em valores absolutos, mas incorporaria possíveis benefícios sociais como aumento de vale-refeição, menor desconto de plano de saúde, maior valor para o vale-transporte, etc. Neste sábado, quando já havíamos fechado esta edição, o Sinpro (Sindicato dos Professores de São Paulo) realizava uma assembléia para discutir a proposta.

Na PUC

A AFAPUC realizará assembléias, onde os funcionários serão informados das mudanças que irão acontecer na sua database. A APROPUC, por sua vez, deverá está enviando aos seus associados uma carta onde relata todo o processo de mudança das regras do jogo. A negociação de um acordo deverá ter vários complicadores, entre eles o fato de os professores estarem terminando os seus cursos e, muitos deles, já estarem entrando em férias. Porém se dê alguma maneira não participarmos das discussões corremos o risco de termos valores arbitrados à nossa revelia, pois a Reitoria precisa declarar os números relativos aos custos de suas mensalidades.

VESTIBULAR

Mantida alta procura pelos cursos da PUC

Estão inscritos para o Vestibular Unificado da PUC nada menos que 28.600 candidatos. Estes vestibulandos disputarão as mais de 5 mil vagas oferecidas para o próximo ano pelas seis instituições de nível superior que participam deste vestibular.

As projeções feitas pela Coordenadoria do Vestibular da PUC-SP quanto ao número final de candidatos inscritos para o concurso de 96 foram acertadas. As previsões foram baseadas na quantidade elevada de manuais vendidos e a tendência do crescimento do número de candidatos durante todo o período das inscrições.

Para a coordenadora do Vestibular da PUC-SP, professora Regina Denigres, a principal explicação para o fato de o número de candidatos praticamente não ter caído em relação ao ano anterior é o bom conceito adquirido pela PUC junto aos meios acadêmicos. Além disso, ela está cada vez mais se solidificando como uma instituição importante junto à comunidade do segundo grau.

No vestibular de 95, foram inscritos 29.037 candidatos. No concurso em andamento, estão inscritos 28.600, ou seja, uma queda insignificante de pouco mais de 1% em relação ao ano

passado. Se for levado em conta que nos vestibulares da Fuvest, da Unicamp e outros a queda nas inscrições ultrapassou os 10%, a PUC pode desde já se orgulhar de seu vestibular pelo prestígio conferido pela alta procura dos candidatos.

Os cursos mais procurados

Salvo algumas mudanças de última hora nos números, a tendência indica que os cursos mais procurados são medicina, direito, publicidade e propaganda, psicologia e relações internacionais.

Agora, espera-se que as inscrições dos candidatos aprovados sejam organizadas de tal forma que não sobrecarregue desumanamente os funcionários. Espera-se também que não se repita o princípio de tumulto ocorrido nas inscrições do ano passado causado pelo excesso de candidatos aglomerados num mesmo recinto, procurando informações que podiam estar distribuídas de outra forma pela universidade. E que o banco Real seja avisado de que há necessidade de ampliação do horário de atendimento aos estudantes e maior número de caixas abertos nos dias de matrículas.

★★★ ROLA NA RAMPA

A NOVA VOZ DO LEÃO

Terminaram as eleições do "22 de Agosto" e quem levou foi a chapa Seiva Jurídica. O resultado da votação foi 448 para a Seiva, 331 para o CPC e 20 votos nulos. Quem também está de diretoria nova é o Leão XIII, cujas eleições se decidiram em um só

turno entre as chapas "FEA Pensa", (oposição) e "Quem vem com Tudonão Cansa" (situação). Ganhou a oposição, com 510 votos. A FEA Pensa tem como principais objetivos promover uma maior integração entre os alunos, através da criação de um espaço de convi-

vência dentro do CA, de cursos, palestras festas e demais eventos sociais, mas também promete participar das negociações sobre débitos e mensalidades, que vem deixando alguns alunos bastante assustados com a ameaça de mandar o nome dos "inadimplentes" para o SPC.

VOLTA CACÁ!

A comunidade foi pega de surpresa com o pedido de demissão de um de seus mais ativos funcionários. Carlos Alberto Dutra, o Cacá, encarregado no SSA e diretor da AFAPUC, depois de 16 anos de PUC, pediu a conta e foi cuidar de sua vida. A notícia, inesperada, deixou entristecidos boa parte de seus colegas que já articulam a campanha "Volta Cacá!"

Semana agitada no TUCA

O Centro de Artes Cênicas do TUCA (CAC) que oferece vários cursos, entre eles o Curso de Teatro para Adolescentes e o de Formação Livre de Atores, está apresentando os trabalhos de conclusão de seus alunos. Nos dias 1 e 2 de dezembro, às 21h, e 3 de dezembro, às 19, estarão em cartaz as Cenas Rodriguianas, contando com sete peças do repertório do "Anjo Pornográfico", como "Vestido de Noiva", "Perdoa-me por me traíres" e "Senhora dos Afogados", entre outras. As apresentações se-

rão no Tuquinho.

E no dia 29/11, a partir das 19h30, tem "Rap no TUCA". Com a presença dos grupos Illegal, Tributo Negro, Gritos de Rua e Cia. Hip Hop, que prometem agitar a galera na noite de quarta-feira próxima. Estes grupos fazem parte da Cedeca à Posse, Centro de Defesa da Criança e do Adolescente, que tem por base a assistência e recuperação de jovens drogados e adolescentes da Zona Leste. O show é beneficente e o ingresso um quilo de alimentos não perecíveis. No Tucarena.

Cadê o cafezinho?

Conta uma antiga piada que um leão invadiu uma repartição pública devorando a cada dia um funcionário. O invasor só foi percebido quando comeu o rapaz do cafezinho.

Na quinta-feira passada faltou cafezinho na PUC. Falta de previsão ou será que a crise chegou mesmo na Pontificia?

Acordo mão na roda

O Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro) e a Cogee fizeram um acordo que beneficiará, e muito, ambas as partes. O Sinpro se propõe a divulgar os cursos lançados pela Cogee e esta, por sua vez, oferecerá um desconto de 15% a todos os professores associados ao Sinpro.

PUCviva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar. Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Alexandre Rozentraub e Virginia Florenzano. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.